

Dia a dia

• **Caribe** - Até amanhã, ocorre a 8ª Jornada Bolivariana na UFSC, em Florianópolis. O evento, que tem como tema o Caribe, traz parte do estudo e da reflexão que se faz sobre essa região da América Latina, através de palestras e conferências. A participação do público é gratuita. Informações: (48) 9907-8877.

Diário Catarinense-Serviço

PARCERIA

A Universidade do Vale do Itajaí vem fazendo muitas parcerias com a prefeitura na luta em favor da cidade, fala orgulhosa a doutora Maria Regina Orofino, professora de farmacologia. Estão presentes nas questões de saúde, de pesquisas e no âmbito socioeconômico. E a nossa UFSC não se mostra em Floripa. Só pra ceder uma parte de sua área no projeto de duplicação da rua Edu Vieira faz uma novela sem fim. Sua expertise precisa estar ao lado da Capital que sedia o campus.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

Alternativa energética

A fim de incentivar novos projetos de geração solar fotovoltaica no Brasil, será lançado hoje em Florianópolis o Selo Solar. O lançamento ocorre no Seminário Energia + Limpa, que discute tecnologias de geração energética compatíveis com preservação ambiental, organizado pelo Instituto Ideal no Centro de Eventos da UFSC.



Notícias do Dia-Economia

Inovação e desenvolvimento

O cenário e os resultados de pesquisas científicas sobre a economia do Estado vão estar em pauta nos dias 26 e 27, na Univille, em Joinville, no 6º Encontro de Economia Catarinense. O tema será inovação e desenvolvimento. Integram a comissão científica pesquisadores de 14 universidades, inclusive da Unicamp, UFSC e PUC/RS. Entre as temáticas em debate estão: desenvolvimento e meio ambiente; demografia e mercado de trabalho; economia da ciência, tecnologia e inovação; economia social e políticas públicas; economia regional e urbana.

A Notícia-Livre Mercado

Intervenção "soviética"

A fala do professor da UFSC e doutor pela Unicamp Sílvio Antônio Ferraz Cario sobre salvar a economia da desindustrialização, em debate na Fiesc, acabou provocando a verve do ex-ministro Luiz Carlos Mendonça de Barros. Segundo o ex-ministro, o modelo de pensamento dominante no governo hoje é estatizante. "Essa, pra mim, é a maior crítica ao Governo Dilma: há uma percepção de que o Estado puxa a economia brasileira. O Estado não tem mais tamanho para puxar a economia brasileira, que é muito sofisticada, é muito grande. É o pensamento da Unicamp, que é estatizante, às vezes até mais que estatizante, é soviético." Ao contrário, os governos de Lula, ressaltou, teriam lidado melhor com a situação, ao focar as políticas sociais para elevar a renda da população, sem intervir na atividade econômica.

Bocha no gelo

O governo, indicou Mendonça de Barros, deve ser um facilitador da dinâmica privada, como naquele jogo esquisito, o curling, no qual as vassouras ajudam o trajeto das pedras de granito. "Governo é um pouco isso, aumenta ou diminui a velocidade com que o setor privado anda. Mas não é ele que anda."

Animador de conflitos

O deputado federal Esperidião Amin sugeriu ao colega de UFSC que pedisse direito de resposta. Sílvio Ferraz Cario, que havia demonstrado "a perversidade" da desindustrialização e a importância do Estado para salvar economias em crise, apenas observou que, quando estudante da Unicamp, Mendonça de Barros era professor lá. O ex-ministro atalhou: "O deputado é, antes de tudo, um animador de conflitos." Para não desmenti-lo, Amin seguiu: "Uma das exportações que temos de fazer para a China é de sindicatos. Força Sindical, CUT, lá, ajudariam a melhorar a nossa competitividade."

Guga, estrela da indústria

FERNANDO WILLADINO/DIVULGAÇÃO/ND



Na primeira fase da campanha "A indústria transforma a sua vida", criada pela Mercado Propaganda, dos sócios Ricardo Barbosa Lima (foto) e Pedro Cheren, serão apresentados produtos made in SC. Na segunda, Guga Kuerten será a estrela dos comerciais sobre serviços de educação e saúde do Sistema Fiesc.

Conteúdo nacional

O exemplo de intervenção "soviética" recente do governo, para Mendonça de Barros, é a nova versão do regime automotivo, quando estabelece coeficientes de IPI dependendo da cor de tinta usada, por exemplo. "O governo não tem condições de fazer isso. Tem condições de estabelecer as regras, isso tá certo, mas tem de respeitar a dinâmica, não adianta querer fazer 70% do carro no Brasil, não é mais assim, porque os carros brasileiros são carros internacionais, têm especialização."



"Como há certa frustração de que o crescimento econômico hoje é menor do que os 4% ou 5% do passado, fico com medo que isso seja entendido como falta de ativismo do governo. E não é disso que precisamos. Precisamos é o governo reduzindo a sua arrecadação para permitir um sistema tributário compatível com a abertura internacional"

Luiz Carlos

Mendonça de Barros

Aliás

A arrecadação federal passou de 21,5% do PIB em 2004 para 23,5% do PIB.

Custo SC

Custo da logística para o industrial catarinense é o dobro daquele dos norte-americanos. Por isso, anunciou o presidente Glaucio José Côrte, a Fiesc contratou a UFSC para estudar as origens e as tendências da crise que afeta a indústria no Estado.

Ilustre desconhecido cineasta

Vanguarda. Alberto Cavalcanti é lembrado em mostra de cinema na UFSC

FLORIANÓPOLIS — Até sexta-feira, o projeto "Punctum: cinema e pensamento", do curso de cinema da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), exibe 11 filmes de Alberto Cavalcanti. Cineasta brasileiro com maior experiência internacional, ele foi diretor, roteirista, cenógrafo, diretor de som, de arte, montador, desenhista de produção, figurinista, arquiteto e ator. Durante essa semana, pesquisadores e profundos conhecedores de Cavalcanti participaram da mostra para discutir temas relacionados a sua obra.

Nascido no Rio de Janeiro em 1897, Cavalcanti começou sua carreira no cinema em Paris, e se tornou um nome importante da vanguarda francesa dos anos 20. Na década seguinte, ele trabalhou no GPO (General Post Office Film Unit), dentro da tradição do documentário inglês. De volta ao

Brasil em 1949, por convite de Assis de Chateaubriand, ele assumiu a direção artística da Companhia Vera Cruz. Quando retornou à Europa, Cavalcanti conheceu Bertolt Brecht e Joris Ivens. Ele morreu em Paris, em 1982.

Apesar de sua importância, o cineasta ainda é pouco conhecido do público brasileiro. Pesquisadores, porém, se interessam cada vez mais pelo universo de conceitos levantado em torno de seu trabalho, questionando preceitos sobre a arte, estética, história, nacionalidade e gênero. Na mostra, os convidados para debater essas questões serão Rodrigo de Haro, Felipe Soares, Carmen Rial, Marina Moros e André Zacchi. A ideia do evento é reunir trabalhos em torno de temas relativos aos filmes e publicá-los, com os debates gravados, na Punctum, a revista do curso de cinema da UFSC.



DIVULGAÇÃO/ND

Filmes: A maior parte da carreira de Cavalcanti foi construída no exterior



• **0 que:**

Mostra Cavalcanti

• **Quando:** 23/4 a 27/4, a partir das 18h30

• **Onde:** Auditório Henrique

Fontes, bloco B do GCE da UFSC, Campus Trindade,

Florianópolis, tel. 3721-9351

• **Quanto:** Gratuito

PROGRAMAÇÃO

Filmes e debates

• **23/4** "O canto do mar" (1952), 124 min; comentário de Rodrigo de Haro e debate com Luiz Felipe Soares

• **24/4** "Night Mail" (1936), 25 min; e "Went the Day Well?" (1942), 92 min; comentário de André Zacchi e debate com Lucian Chaussard

• **25/4** "La P'tite Lili" (1927), 15min; "We Live in Two Worlds" (1937), 15 min; e "Herr Puntilla und sein Knecht Matti" (1960), 97 min; debate com Luiz Felipe Soares

• **26/4** "Yellow Caesar" (1941), 24 min; e "Dead of Night" (1945), 103 min; debate com Antonio Carlos Santos

• **27/4** "Le Capitaine Fracasse" (1928), 92 min; "Rien que les heures" (1926), 35 min; "Coal Face" (1936), 11 min; comentário de Marina Moros e debate com Carmen Rial



pc@noticiasdodia.com.br

Damas-da-noite

Imagino que seria difícil para qualquer leitor não ser tocado pela história de dona Maria Luiza, senhora do bairro Jardim Ipirí, em Joinville, que convocou a reportagem do ND daquela cidade para mostrar as damas-da-noite em flor, e perfumadas como nunca, no dia 13 deste mês, fazendo desse ato de extrema cortesia o seu movimento derradeiro.

Será que o editor Oswaldo Ribeiro Jr. e o fotógrafo Rogério da Silva, caso inventassem qualquer desculpa para não deixar a redação naquela noite de sexta-feira, fariam sabendo que dona Maria Luiza não passara daquele dia? E o que dizer dos leitores, que seriam privados desse inusitado episódio caso a dupla se negasse, por descuido ou excesso de atribuições, a atender

a seu pedido?

Pois enquanto a mulher mostrava as damas-da-noite, com sua pequena lanterna, sentiu

uma fôntura, encostou-se em algum arri-mo e foi amparada pelos jornalistas. Era noite de lua cheia, o filho doente chamou de dentro, os vizinhos chegaram, houve um alvoroço, o socorro chegou em 15 minutos – e dona Maria Luiza, hospitalizada às pressas, resistiu por mais quatro horas, morrendo à 1h da manhã.

Em primeiro lugar, não é qualquer pessoa que chama alguém, e muito menos uma equipe de reportagem, para testemunhar o desabrochar das damas-



dos humanos e abrem na hora precisa – e quem perde a chance vai ter de aguardar pela próxima oportunidade.

Depois, parece ter sido fruto da premonição de dona Maria Luiza a decisão de ligar para a redação e dar a notícia do espetáculo em curso. Ela poderia ter chamado uma vizinha de porta, um parente, o filho entevado, um dos oito netos, o médico da família, o dono da farmácia.

Mas não, quis dividir com os repórteres e os leitores a sua última saga, ela

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2012



PAULO CLÓVIS

da-noite. Sim, porque essas flores, caprichosas como são, não esperam pela pachorra

que perdeu o pai aos quatro anos, casou aos 15, ficou viúva, foi babá e doméstica para ajudar nas contas da casa, lavou roupa para fora com o mesmo objetivo e cuidava de um filho que tinha sequelas de um AVC e morava com ela.

Aliás, ela lavou roupa também para as prostitutas, as damas-da-noite da redez, para ganhar um troco a mais, sem ligar para os comentários maldosos de quem, certamente, achava que seria demérito prestar serviço para moças tão dadinhas, que a moral da cidade nunca aceitou muito bem.

Os 75 anos de dona Maria Luiza não foram fáceis, mas ela não se foi no anonimato. Teve tempo – e delicadeza – para dividir com testemunhas o seu ato final.

24/04/2012

JANELAS DE FLORIPA A PORTUGAL

Durante dois anos, o fotógrafo **Joi Cletison** espiou pelas janelas da Ilha de Santa Catarina, do Arquipélago do Açores e de Portugal as semelhanças na arquitetura, na vida e nos costumes culturais do povo. O resultado dessa espição poética e antropológica é apresentado ao público na exposição fotográfica **Janelas**. As 20 fotografias no tamanho de 1m10cm X 1m60cm, ampliadas em cores sob tecido, permitem que as imagens das janelas possam ser vistas do lado interno e externo.

No Espaço Cultural do Hall da Reitoria da UFSC (Campus da UFSC, Trindade, Florianópolis). Até 10 de maio. Gratuito.



JOI CLETISON, DIVULGAÇÃO

Diário Catarinense-Agenda

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - FAPEU

AVISO DE LICITAÇÃO

Tomada de Preços nº. 028/2012 - Nº. do Processo: 262271128. Tipo: Menor Preço Global. Local Abertura: Setor de Licitação da Fapeu. Data: 10/05/2012. Horário: 14:00h. Objeto: Reforma do telhado do Laboratório de Cultivo de Microalgas da UFSC, com área projetada de 311,44m², localizado em Florianópolis/SC. O edital poderá ser retirado na FAPEU, no Campus Universitário, S/N, Trindade, Fpolis - SC. Fone: (48) 3721-4360.

Florianópolis, 20/04/2012.

Luís Carlos Dutra Júnior, Presidente Comissão Licitação - FAPEU.

Diário Catarinense

CAMPUS DA UFSC

Semana de mutirões de limpeza

FLORIANÓPOLIS — Estudantes, professores e servidores estão fazendo uma grande faxina, desde ontem e vai até sexta-feira, no campus da UFSC da Trindade, em Florianópolis. A Semana de Mutirões de Limpeza reúne a comunidade universitária para recolher o lixo encontrado no chão e nos córregos e encaminhá-lo ao descarte adequado.

Os resíduos recicláveis são armazenados a fim de servirem de matéria-prima para uma intervenção artística, que será realizada na próxima semana. Os materiais produzidos serão expostos na universidade, a fim de dar visibilidade e levantar a discussão sobre o tema.

A iniciativa é do Grupo de Educação e Estudos Ambientais do CCB, do Centro Acadêmico da Biologia, do Núcleo de Educação Ambiental do CTC, da Sala Verde UFSC e do CCB Recicla. Informações podem ser obtidas pelos telefones 9917-7157, com Marcela, e 9102-1474 (Caiâne); (47) 9621-0852, com Gian; e 9655-8825, com Lua.

Notícias do Dia-Cidade

América sustentável

MAURO PASSOS *

Dias 24 e 25 de abril, no Centro de Eventos da UFSC, o Instituto Ideal estará promovendo a terceira edição do Concurso Eco-Lógicas e do seminário sobre energia limpa e renovável. Criado em fevereiro de 2007 e sediado em Florianópolis, o instituto atua na América Latina. Reconhecido internacionalmente, seu foco é o conhecimento, a sustentabilidade e a integração.

Este tripé é a base de tudo. Serve para se pensar uma cidade, planejar um país ou propor um novo ciclo de desenvolvimento global. Nosso compromisso, pelas limitações que temos, é com a América Latina e sua matriz energética.

Estamos convencidos de que temos todas as condições de priorizar e incorporar as energias renováveis em larga escala nos países latinos. Para isso, precisamos comprometer os governos, despertar o interesse na academia e no setor

empresarial. Já avançamos muito, em termos de regulação, de conhecimento e de integração.

No concurso que ora se encerra, estão sendo premiados trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos e professores de universidades da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai.

No mesmo evento, lançaremos o Concurso Mercosul 2012, com uma importante novidade: a premiação das melhores experiências empresariais no campo da sustentabilidade, da eficiência energética e na geração de energia limpa.

E o nosso projeto não para aí. Em 2015, queremos chegar aos demais países da América Latina, estabelecendo uma rede de conhecimento entre universidades e empresas. Ela estará focada na integração dos países e no comprometimento dos seus respectivos governos com políticas de sustentabilidade.

* Presidente do Instituto Ideal

Diário Catarinense-Opinião



Solução WEG para ônibus elétricos

O sistema de tração WEG para ônibus elétricos, os trólebus, de São Paulo, será tema de palestra, hoje, no Seminário Energia + Limpa: Conhecimento, Sustentabilidade e Integração, que acontece até amanhã, no auditório da UFSC, em Florianópolis, numa iniciativa do Ideal, Instituto para o Desenvolvimento das Energias Alternativas na América Latina. O executivo da WEG, Rogério Ferraz, falará sobre o sistema de tração microprocessado, especial para veículos pesados, fornecido às empresas Eletra-Caio. Os veículos não emitem poluentes e são silenciosos.

Energia limpa

Entre as empresas que farão palestras sobre energia limpa no evento do Ideal estão a Tractebel, GM e Bloomberg. O evento abre hoje, às 10h, com palestra sobre integração e sustentabilidade no Mercosul, do embaixador Régis Arslanian; energias renováveis na Alemanha, por Harald Neitzel, do ministério alemão do Meio Ambiente; e Güssing, Áustria, a cidade ícone da revolução verde, por Christian Keglovits, do Centro Europeu de Energias Renováveis. A programação, até amanhã, inclui projeção mundial de investimentos (Bloomberg), eletricidade solar abastecendo indústrias (GM) e geração solar (Tractebel). Um dos pontos altos do evento, segundo o presidente do Ideal, Mauro Passos, será a entrega dos prêmios do concurso Eco-Lógicas, a universitários de países do Mercosul.

Diário Catarinense-Estela Benetti

| Literatura |

Saramago em verbetes

O livro *Dicionário de Personagens da Obra de José Saramago*, de Salma Ferraz, será lançado hoje em Blumenau

Blumenau

PAMYLE BRUGNAGO

Dezoito anos de trabalho e pesquisa resultaram em 354 verbetes de autoria de Salma Ferraz que estão no livro *Dicionário de Personagens da Obra de José Saramago*.

O título será lançado hoje na Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga, em Blumenau, que completa 44 anos. A publicação explora 22 livros, com foco nos romances e peças teatrais de Saramago. Entre os mais de 300 verbetes, há espaço inclusive para animais e lugares que, segundo a autora, tecem nas tramas de Saramago papéis tão ou mais importantes que outras personagens humanas.

A autora veio de uma família de judeus e protestantes que liam muito e, quando entrou em contato com O Evangelho Segundo Jesus Cristo, se apaixonou tanto por José Saramago que decidiu que iria se aprofundar na história e nas obras do autor internacional. A escolha e o tamanho dos verbetes variou conforme o interesse de colaboradores e pesquisadores, que participaram da construção do dicionário, do que do protagonismo de cada uma das palavras.

Zelomi, escrava que desempenha papel fundamental em O Evangelho Segundo Jesus Cristo, por exemplo, tem perfil resumido em apenas quatro linhas. Já Maria Madalena, personagem



DIVULGAÇÃO

do mesmo livro, ganhou nove páginas.

Para explicar melhor a concretização da obra, a autora Salma Ferraz concedeu uma entrevista ao Diário Catarinense.

pamyle.brugnago@santa.com.br

Salma Ferraz explora 22 livros do escritor português para compor sua obra

Diário Catarinense – Como surgiu a ideia do livro?

Salma Ferraz - Quando comecei a estudar Saramago, lá pelos anos de 1990, iniciando meu projeto de mestrado sobre este autor, portanto há quase 22 anos, já tinha este projeto na cabeça.

DC – Você já teve um encontro com o autor. Como foi conhecê-lo?

Salma - Sim. Foi em Niterói, no Rio de Janeiro, em 2000, na ocasião de seu doutoramento honoris causa da UFF. Assisti uma palestra dele. No outro dia, tive a oportunidade rara de tomar o café da manhã com Saramago, quando todos já tinham ido para o congresso. Conversamos e eu o presenteei com o Livro *O Quinto Evangelista*, baseado na minha dissertação de mestrado. Ele brincou e disse: "A senhorinha é muito nova para escrever tão bem assim".

DC – O projeto levou mais de 15 anos para ser concluído. Qual o motivo?

Salma - Na realidade, 18 anos. Vivemos numa época de imediatismo. Os pesquisadores são pressionados a publicar *papers* e artigos numa ve-

locidade incrível. Eu trabalho noutro ritmo. Este foi um projeto longo, que requeria paciência e muitas revisões. Foi um projeto de fôlego.

DC – No total, o livro terá 3 mil exemplares?

Salma - Sim. E levamos mais três anos para conseguir os recursos. Não poderia deixar de agradecer ao Ministério da Cultura - Lei Rouanet, aos Irmãos Fischer de Brusque, à Fapesc e ao BRDE, que colaboraram via Lei de Incentivo Rouanet, para que o projeto da publicação se fizesse realidade.

DC – A distribuição também ocorre em Portugal? Qual a expectativa de venda ao público?

Salma - Sim, já mandei dezenas de livros para Portugal. Também mandei exemplares para todas as universidades estaduais e federais do Brasil. A Editora da Furb distribui exemplares para a imprensa de todo o Brasil. Haverá lançamento na Furb hoje e na UFSC, no dia 22 de maio, durante a Abertura da Semana de Letras. A expectativa primeira é o público universitário e, depois, os admiradores da obra de José Saramago.

“

Quando comecei a estudar Saramago, lá pelos anos de 1990, portanto há quase 22 anos, já tinha este projeto na cabeça.

Agende-se

O quê: lançamento do livro *Dicionário de Personagens da Obra de José Saramago*, de Salma Ferraz

Quando: hoje, às 19h30min

Quanto: grátis

Onde: Biblioteca Universitária Professor Martinho Cardoso da Veiga (Rua Antônio da Veiga, 140, Victor Konder)